

DANIEL AUGUSTO DA SILVA, “UM PRECURSOR DA TEORIA DOS CONJUNTOS”?

Ana Patrícia Martins

CIUHCT/ Escola Superior de Educação de Viseu

Em 1927, Pedro José da Cunha apresenta, ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, uma comunicação intitulada *A noção de conjunto numa das memórias de Daniel da Silva*, onde considera o matemático, oficial de Marinha e lente da Escola Naval, Daniel Augusto da Silva (1814–1878) “um precursor da Teoria dos Conjuntos”. Essa memória, *Propriedades geraes e resolução directa das congruências binomias: introdução ao estudo da theoria dos numeros*, estava concluída em 1852 e foi ofertada pelo autor à Academia das Ciências de Lisboa. Publicada em 1854, o seu capítulo final (*Várias aplicações*) não ficou concluído — Daniel da Silva afastara-se da vida activa ainda em 1852, por motivos de doença (excesso de trabalhos intelectuais, segundo o próprio). Regressaria em 1859.

A primazia do contributo de Georg Cantor (1845–1918) na génese da Teoria dos Conjuntos (TC) é facto amplamente difundido desde os inícios do século XX e Pedro José da Cunha partilhava dessa opinião. Pouco comuns são as abordagens historiográficas que realçam também o papel de outros matemáticos, destacando-se, na década de 1990, os textos de José Ferreirós. Para o autor, a tese de que, no terceiro quartel do século XIX, Cantor foi o introdutor do infinito na Matemática, conceito que impulsionou o surgimento da Matemática Moderna é, se considerada isoladamente, um facto histórico impreciso. Segundo Ferreirós, a tradicional historiografia da TC potenciou alguns equívocos quanto ao desenvolvimento da Matemática Moderna. Por um lado, é falso que antes de Cantor houvesse uma rejeição universal do *infinito actual*. É, também, falso que abordagens conjuntistas da Matemática (que consideram a TC como linguagem básica da Matemática) tenham surgido exclusivamente em assuntos da Análise (associados aos trabalhos de Cantor com séries trigonométricas). Emergiram, também, de questões da Álgebra e da Teoria dos Números (distinguindo-se os contributos de Richard Dedekind), e da Geometria (de onde sobressaem as investigações de Bernhard Riemann, em Topologia). De realçar que os primeiros contributos na TC, por Cantor e seus contemporâneos (Dedekind e Riemann), incluem abordagens intuitivas aos conjuntos, sendo enquadrados no que se apelidou de *Naive Set Theory*. Já nos inícios do século XX, as primeiras tentativas sistemáticas de axiomatização da TC são devidas a Bertrand Russel (1903) e Ernest Zermelo (1908).